



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VICIUM
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tinha-Lisboa • Telefone 5339 O.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SOLIDARIEDADE PARA COM OS NOSSOS!

A eloquência dos factos

Os homens que ainda se encontram à frente dos serviços de caminhos de ferro do Sul e Sueste, se leram, como presumivelmente leram, o relato que *A Batalha* publicou sobre as manifestações com que foram recebidos, através da linha, na sua recente viagem de propaganda, os delegados operários que à mesma linha se dirigiram, devem estar capacitados de que não obtiveram o sucesso com que contavam as suas reiteradas tentativas de dispersão da corporação ferroviária do Sul e Sueste, uma vez que esta, apesar das violências de que tem sido alvo, continua solidamente unida em volta do seu sindicato de resistência a possivelmente mais apta a lutar do que se tivesse saído vitoriosa do movimento que durante setenta e seis dias sustentou com esforço extremo.

Falharam, pois, lastimavelmente os planos dos actuais directores dos serviços ferroviários do Sul e Sueste, que supuseram que adoptando, para com os nossos camaradas ferroviários, como militares que se presam de ser, processos de repressão iguais aos que costumam pôr em prática nos quartéis, lograriam não só dispersar as forças ferroviárias organizadas, mas também pulverizá-las para sempre.

A dissolução deve ter sido dolorosa para esses indivíduos, que se julgavam possuidores dum prestígio invulnerável, e que, se não tem o espírito completamente obcecado pelos preceitos militaristas, nas suas reflexões desta hora não de forçosamente ter a consciência de que os expedientes de que usaram para dominar uma classe como aquela cujos destinos lhes foram entregues deram resultados contraproducentes.

Terão verificado, pela amargura que vem de receber, que isto de lidar com homens não

é precisamente a mesma coisa que fazer mover automóveis, e haverão reconhecido igualmente que o facto de enquadrar solidamente não é requisito suficiente para pretender comandar criaturas livres, muito menos quando no intuito do levar a cabo tal propósito se usa de processos inquisitoriais.

O significado das manifestações há poucos dias produzidas ao longo da linha tem tanto de hostilidade para os indivíduos que actualmente detêm os cargos de direcção nos caminhos de ferro do Sul e Sueste como de reconfortante para os homens que através de todos os sacrifícios souberam imprimir ao seu movimento aquele cunho de resistência admirável que profundamente impressionou quantos o acompanharam atentamente.

Mas não foram apenas os ferroviários que mereceram as aclamações entusiásticas da população proletária de duas províncias. Essas aclamações, duma vibrante e também duma espontânea e inesperada presença de milhares de pessoas que se deslocaram para o Sul e Sueste, tendo a C. G. T. merecido, em toda a parte, as saudações mais quentes da multidão, que aclamando a central de sindicatos bem sabia que aclamava a ideia sindicalista.

Supunhamos nós, talvez porque somos ingenuos em demasia, que o sr. Raúl Esteves e os que o acompanham na direcção do Sul e Sueste, ante tais manifestações, seguissem o caminho que logicamente lhes estava indicado: que se fossem embora.

Não o fizeram, porém, até agora, o que nos indica que fingiram não compreender o verdadeiro sentido daquelas manifestações.

Talvez façam mal...

Na Espanha

Licenciamento de soldados

MADRID, 28. — No primeiro de Maio serão licenciados todos os indivíduos dos corpos militares que excedam os quadros, concedendo-se que fiquem ao serviço apenas 10 0/0 do pessoal dos ditos quadros, que excedem o número previsto. — *Rádio.*

O projecto contra os avançados

MADRID, 28. — Terminará hoje no congresso a discussão do projecto contra o terrorismo, devendo chegar-se a uma fórmula de acordo. — *Rádio.*

Evitando um descarrilamento

BARCELONA, 28. — No domingo foi colocado sobre os trilhos do caminho de ferro de Madrid, uma travessa para causar o descarrilamento do Expresso-Madrid. O guarda da linha, dando por ela, tirou-a, evitando um desastre. — *Rádio.*

A caça aos sindicalistas

BARCELONA, 28. — Foi detido um sindicalista norte-americano pertencente ao comité secreto de acção, como suspeito de convites nos últimos atentados cometidos nesta cidade. — *Rádio.*

Propaganda sindical

Sindicato do Pessoal do Depósito Central de Fardamentos

E' hoje, às 20 horas, que a Associação de Classe do Pessoal Assalariado do Depósito Central de Fardamentos, realiza na sua sede, rua Josefa de Obidos, 20, cave (à Graça), a primeira sessão de propaganda associativa, da série que esta classe resolveu levar a efeito.

Na mesma sessão se descreverá também a origem da manifestação do 1.º de Maio.

Uma tourada

Em Maio realiza-se no dia 1.º de Maio uma tourada, tendo sido distribuídos ao público uns manifestos anunciando-a, aproveitando-se o seu organizador, daquela data para fazer o seu negócio.

Dali escreve-nos um camarada protestando contra tal facto, pois pretende-se uma interpretação errada da comemoração do 1.º de Maio, tanto mais que o organizador da corrida tem sido um inimigo terrível dos operários organizados, dizendo até que eles não tem razão de existir, procurando agora, todavia, valer-se do grande dia dos trabalhadores para fazer o réstimo dum espectáculo bárbaro.

O camarada que nos escreve aconselha todos os operários daquela cidade a fazerem a maior propaganda possível contra semelhante espectáculo, não se deixando iludir por aqueles que constantemente nos exploram e que não tem escrúpulos em deturpar a referida data.

Um caso a esclarecer

O incêndio do edifício duma associação rural

Como há dias noticiámos, mãos criminosas lançaram fogo à sede da Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Pinheiro Grande.

Parece confirmar-se que foram elementos reaccionários da localidade os autores do odioso facto, tendo nos acabado de receber um telegrama sobre o caso do nosso correspondente em Alentejo, em que se nos faz identica afirmação.

Sabemos que as autoridades da Chamusca não trataram ainda do estranho caso, devendo, portanto, o governador civil de Santarém — se pretendo que a ponta do veu se levante — dar as providências necessárias, pois não pode ficar impune uma infâmia desta natureza, que revela bem o ódio feroz que os reaccionários votam à organização dos trabalhadores rurais.

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

A GREVE DOS Trabalhadores dos jornais

Reúne hoje a assembleia magna

A convite da comissão executiva do movimento, reúne hoje, às 16 horas, na Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, a assembleia magna dos grevistas afim de lhe ser transmitido o resultado até agora apurado sobre a mediação que os srs. dr. Augusto Soares e Melo Barreto estão levando a efeito, a convite do governo, no conflito existente entre os trabalhadores dos jornais e as empresas jornalísticas.

Protestos da organização operária

A Associação de Classe dos Litógrafos e Anexos, na sua reunião da comissão administrativa, autointeressada, apreciando a circular da U. S. O. referente à greve dos trabalhadores dos jornais, resolveu dar toda a sua solidariedade àquele organismo, indo até a uma paralisação geral se assim o reconhecer necessário.

— A comissão administrativa da Associação dos Operários Chapeleiros, na sua reunião de ontem, apreciando a greve dos trabalhadores dos jornais, deliberou contribuir com 10\$00 em seu auxílio, protestando ao mesmo tempo pela forma arbitrária com o governo se tem conduzido, fornecendo operários fardados às empresas jornalísticas.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Manipuladores de Pão

A direcção do sindicato dos operários manipuladores de pão aconselha todos os camaradas, que não descontentem nada e que recebem os salários como folgassins pelos industriais, convidando-os também a uma reunião que se realiza na segunda-feira, para tratar de assuntos importantes.

Uma anti-alfalmeia operária

Realizou-se ontem a sessão talvez mais interessante da série que a Associação Anti-alfalmeia operária está promovendo com tanto interesse e apoio do proletariado consciente.

A assistência, que na sua maioria era formada pelo elemento feminino, operário e felizmente todos os oradores e especialmente a conferente da noite, a escritora D. Maria O'Neill, que fez afirmações de ordem moral e social, que muito comoveram para a educação do auditorio, particularmente das pessoas que tiveram conhecimento da sessão pelos convites distribuídos no local.

As únicas leis a seguir são as da Natureza — disse a conferente. Ninguém deve esquecer-se dos outros, mas de si. O alcoolismo é uma doença social, que não se cura com a medicina, mas com a educação moral. A mulher portuguesa não se dá ao luxo de ser feliz, mas de ser útil.

A riqueza das nações reside nos braços e não nas riquezas acumuladas. Não se trata de enriquecer, mas de educar. A riqueza das nações reside nos braços e não nas riquezas acumuladas.

— Hoje, às 21 horas, o projecto de propaganda da Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Pinheiro Grande, realiza na sua sede, rua Josefa de Obidos, 20, cave (à Graça), a primeira sessão de propaganda associativa, da série que esta classe resolveu levar a efeito.

Na mesma sessão se descreverá também a origem da manifestação do 1.º de Maio.

Uma tourada

Em Maio realiza-se no dia 1.º de Maio uma tourada, tendo sido distribuídos ao público uns manifestos anunciando-a, aproveitando-se o seu organizador, daquela data para fazer o seu negócio.

Dali escreve-nos um camarada protestando contra tal facto, pois pretende-se uma interpretação errada da comemoração do 1.º de Maio, tanto mais que o organizador da corrida tem sido um inimigo terrível dos operários organizados, dizendo até que eles não tem razão de existir, procurando agora, todavia, valer-se do grande dia dos trabalhadores para fazer o réstimo dum espectáculo bárbaro.

O camarada que nos escreve aconselha todos os operários daquela cidade a fazerem a maior propaganda possível contra semelhante espectáculo, não se deixando iludir por aqueles que constantemente nos exploram e que não tem escrúpulos em deturpar a referida data.

Um caso a esclarecer

O incêndio do edifício duma associação rural

Como há dias noticiámos, mãos criminosas lançaram fogo à sede da Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Pinheiro Grande.

Parece confirmar-se que foram elementos reaccionários da localidade os autores do odioso facto, tendo nos acabado de receber um telegrama sobre o caso do nosso correspondente em Alentejo, em que se nos faz identica afirmação.

Sabemos que as autoridades da Chamusca não trataram ainda do estranho caso, devendo, portanto, o governador civil de Santarém — se pretendo que a ponta do veu se levante — dar as providências necessárias, pois não pode ficar impune uma infâmia desta natureza, que revela bem o ódio feroz que os reaccionários votam à organização dos trabalhadores rurais.

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Se do condenável acontecimento tivesse participado elementos da classe trabalhadora, como a polícia se teria já mexido!

Um convite e um apêlo

Aos organismos operários

Aos trabalhadores de Lisboa

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa, entendendo que não é humano que os camaradas trabalhadores dos jornais, há 103 dias em greve, continuem fazendo face, «bênçãos», às necessidades de seus lares, que devem ser imperiosas, atenta a longa duração do legítimo movimento em que estão empenhados, convoca os sindicatos operários a abrir amanhã, nas respectivas sedes e também nas oficinas, ateliers, e outros locais de trabalho, subscrições para os grevistas, que não só pela nobilitada resistência que vem opondo ao respectivo patronato, mas também pela solidariedade que sempre prestaram a corporações que tem estado em luta, são dos que mais direito têm à solidariedade dos trabalhadores.

Na sede da União dos Sindicatos Operários, encontrar-se-á amanhã, das 17 horas em diante, uma comissão delegada deste organismo que recolherá os donativos, o mesmo esperando que façam os sindicatos em relação às respectivas classes.

União dos Sindicatos Operários

No Teatro de S. Bento

Na Câmara dos Deputados

Fala-se na mina de Santa Suzana — As pretensões da Companhia dos Tabacos

A chamada regimental faz-se às 15, sob a presidência do sr. Carvalho Moura, respondendo 37 deputados.

Substituído o presidente pelo sr. Jorge Nunes, que acaba de chegar, leem-se a acta e o expediente.

O sr. Campos Melo reclama contra a maneira como algumas câmaras estão interpretando a lei 999, que autoriza os impostos camarários ad valorem.

O sr. ministro do comércio declara que o governo não pode fundamentar-se em qualquer lei para reprimir abusos, se os há. Diz ainda ser contrário ao diploma que autoriza os referidos impostos e que prejudica os negócios da sua pasta. Só a câmara será fácil providenciar como o sr. Campos Melo deseja.

O sr. Abom Inglês chama a atenção do governo para a forma como se executam as disposições sobre cobrança das taxas postais. Refere-se depois à mina de Santa Suzana, à sombra da qual — diz — se tem feito várias especulações. Acha que ela, não sendo, talvez, da importância que se lhe atribue, deve ser perseguida, a fim de se saber o que ali temos.

O sr. ministro do comércio dá explicações acerca do primeiro assunto versado pelo orador e promete as necessárias pesquisas da mina de Santa Suzana, desde que para tal se arranjar verba.

O sr. Abom Inglês retorque que essa mina, até há pouco na posse dum particular, deve ser aproveitada.

O sr. Sampaio Maia lastima a situação em que se encontra a polícia que faz serviço nas províncias.

O sr. ministro das colónias transmite essas considerações ao seu colega do interior.

O sr. ministro da marinha envia para a mesa uma proposta de lei.

O sr. Esteves Pimenta pretende saber o que há acerca dum anúncio de permuta de vinhos com trigo entre Portugal e a Noruega. Em negócios dessa natureza entende que se deveria ouvir o parlamento.

O sr. Cunha Leal pergunta a que horas se entra na ordem do dia, respondendo-lhe o sr. presidente que para isso faltam apenas cinco minutos.

Aprovada a acta, recomeça a discussão da proposta que autoriza o governo a negociar um novo contrato com a Companhia dos Tabacos.

O sr. Lelo Portela termina as considerações interrompidas ontem ao encerrar-se a sessão.

Volta a dizer não necessitar a Companhia dos Tabacos de novos aumentos.

O sr. Rego Chaves, analisa a proposta de lei, da qual critica várias cláusulas. Responde a algumas afirmações do sr. Lelo Portela e termina dizendo reservar-se para quando for apresentado o contrato.

O sr. Abom Inglês ataca a proposta, que não considera republicana, por não ser conforme com os princípios em que se alicerça a República. Refere-se a vários abusos praticados pela companhia e que não são referidos pelo pedido de autorização. Afirma ser devido a habilitações levadas a cabo para assambar o tabaco que este algumas vezes faltou em Portugal. Declara que o seu partido não votará a autorização.

O sr. Jorge Nunes, que se encontra presidindo, consulta a câmara sobre se consente a interrupção da ordem do dia para se discutirem as emendas feitas pelo Senado ao projecto de lei referente aos mutilados de guerra. Esta consulta é feita a pedido do ministro da guerra e a câmara acede, sendo votadas e aprovadas todas as emendas sem discussão.

O ministro da guerra manda para a mesa uma proposta de lei melhorando a situação dos soldados tuberculosos e que já tem a sanção do sr. ministro das finanças, devendo entrar amanhã em discussão. Afirma estar estudando, juntamente com o titular daquela pasta, a forma de ocorrer à situação económica dos oficiais do exército.

Prosegue o debate sobre a questão dos tabacos.

O ministro das finanças defende a proposta, respondendo às afirmações feitas pelos diversos deputados.

O sr. Cunha Leal requer a prorrogação da sessão até se votar a proposta na generalidade.

Posto à votação, o requerimento é aprovado por maioria, sendo rejeitado pelos liberais.

O sr. Manuel José da Silva pergunta à mesa se o sr. António Graça já falará sobre a proposta.

UMA COLÓNIA PRÓSPERA

O deficit da provincia de Moçambique monta a 1.600 contos.

A lei do inquilinato e as suas belezas

O prédio n.º 14 da rua da Oliveira de S. Lázaro pertence a sr.ª D. Elvira Beatriz Marques de Oliveira, uma excelente criatura que no verão passado deu ordem de despejo aos seus inquilinos, sem motivo justificado. Os inquilinos não saíram do prédio por muitas razões, entre as quais a falta de casas, que já nesse tempo se fazia sentir, e começaram a depositar mensalmente a importância das rendas na Caixa Geral dos Depósitos. Desde Agosto do ano passado que este regime dura. A senhoria, sempre desregrada, conseguiu a evacuação do prédio, por certo no intuito de esticar as rendas ao máximo — alegando a necessidade de obras. Foram efectuadas duas victórias ao prédio, reconhecendo-se que ele não precisava de obras — excepto na loja que está inabitável. E, caso curioso, é precisamente o inquilino da loja que não foi despejado, porque lá teria falado com a senhoria a gosto dela. O caso é que um oficial de diligências particular agora à inquilino do 1.º andar que tinha de abandonar o prédio. As dificuldades que uma ordem de despejo causa actualmente a um inquilino todos o sabem. Mas a actual organização da justiça e a vigente lei do inquilinato originam estas tramóias, em exclusivo proveito dos proprietários e em consequente prejuizo dos inquilinos. Não se resolverão as vilfimas a consagrar esforços para, num gesto enérgico e decisivo, modificar este estado de cousas.

Mais ficou resolvido haver no dia

O 1.º DE MAIO

As manifestações a realizar no domingo

Vai manifestar-se o operariado do país

Com a aproximação do 1.º de Maio cresce o entusiasmo das classes trabalhadoras, que se preparam para dar o maior realce às manifestações desse dia.

Para o grande comício público que se efectuará no Parque Eduardo VII fez a União dos Sindicatos Operários afilar vistosos cartazes por toda a cidade, nos quais convida o povo trabalhador a tomar parte naquela manifestação.

No comício, que se realizará às 13 horas, farão uso da palavra delegados da C. G. T. das várias Federações Corporativas e da U. S. O.

Federação Metalúrgica

Como esta Federação ainda se encontra em principio de organização, não poderá, como era seu desejo, dar maior incremento à comemoração do 1.º de Maio. Assim, limita-se a tomar parte nos comícios de Lisboa e Almada, para o que vai mandar delegados, aconselhando todos os metalúrgicos a comparecerem em massa a essas comícios e aconselhando todos os sindicatos a manifestarem-se nesse dia pelas conclusões da circular n.º 12 da C. G. T.

Esta Federação aconselha também a todos os metalúrgicos que não devem trabalhar mais de 8 horas, pois que é essa a maneira melhor de comemorar o grande dia.

Empregados de escritório

E' hoje que se realiza no Sindicato dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º, a anunciada sessão de propaganda pró-comício, que se efectua nesse dia, nos terrenos do Parque Eduardo VII. Nesta sessão usará da palavra os representantes da U. S. O., bem como diversos camaradas componentes da classe operária, esperando-se que seja muito concorrida.

Operários alfaiates

No domingo reunirá esta classe ao meio dia para apreciar uma moção da direcção sobre a data do 1.º de Maio, lindo o que seguirá para o comício promovido pela U. S. O.

Operários chapeleiros

Na sua reunião de ontem, a comissão administrativa resolveu convidar todos os componentes do sindicato a tomar parte nas manifestações do 1.º de Maio, e especialmente a comparecer no comício promovido pela U. S. O., que se realiza no Parque Eduardo VII.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

Realiza-se, hoje, pelas 20 horas, uma sessão de propaganda, sobre o 1.º de Maio e greve dos trabalhadores da imprensa, em que farão uso da palavra vários foradores do movimento operário, entre eles representantes da C. G. T., U. S. O., F. M. e outras colectividades, para a qual se convidam todos os camaradas da indústria e da classe assalariada, rogando-se, portanto, a comparencia do maior numero, pois é de interesse colectivo e de educação.

Operários Barbeiros

Do operário barbeiro Adriano Guerra recebemos uma carta congratulando-se pela resolução que tomou a sua classe em não trabalhar no dia 1.º de Maio e exortando todos os seus camaradas a tomar parte nas manifestações que a organização operária nesse dia efectua, demonstrando por essa forma a sua concordância com os protestos e reclamações que vão ser apresentados no 1.º de Maio grande comício público, que se realiza no Parque Eduardo VII, como nas sessões dos diferentes sindicatos.

Dão assim uma prova de que estão dispostos a lutar ao lado das demais organizações operárias para a sua completa emancipação.

Fragateiros do porto de Lisboa

Na assembleia geral de ontem, entre vários assuntos que trataram, foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que o 1.º de Maio é destinado universalmente como dia de manifestações de protesto contra a tirania da classe dirigente da produção;

Considerando que enquanto muitos trabalhadores julgam o dia 1.º de Maio um dia de festa, ele é para os demais um dia de luta;

Considerando ainda que a Associação dos Fragateiros não pode deixar de verberar o seu vemente protesto contra semelhante tirania, a organização operária, a assembleia geral resolve:

1.º Protestar energicamente contra a continuação de operários presos por questões sociais, reclamando a sua imediata libertação;

2.º Que no dia 1.º de Maio os sócios desta associação não trabalhem, excepto para meter curvão a bordo dos paquetes *Dardo e Liger*, visto que os descarregados no dia 1.º de Maio vão trabalhar, metendo curvão a bordo desses paquetes, contra o que está associado protestar, porque não dá assim assim fazer-lhe obrigados as tripulações dessas embarcações a trabalhar;

3.º As embarcações carregadas com curvão a bordo quando forem a rebóque, não fazerem qualquer serviço que não lhes diga respeito à sua obrigação, como também as restantes embarcações que não estiverem carregadas com curvão para os paquetes que não podem fazer qualquer serviço.

Mais ficou resolvido haver no dia

Na sede do Sindicato da Construção Civil de Oeiras realiza-se no 1.º de Maio uma sessão comemorativa daquela data, convidando o Sindicato todos os operários da área a abandonar o trabalho e a comparecer na sessão que se efectua às 15 horas.

Assistem delegados da C. G. T., da F. C. C. e das associações dos arredores, abrandando o acto a Academia Instrução Musical Oeirense.

Naquella dia será distribuído um manifesto elucidativo.

Prisão arbitrária

Foi preso anteontem à noite, na rua da Glória, o operário metalúrgico Alberto Tavares, que foi em seguida conduzido para o calabouço n.º 5 do governo civil, onde se encontra.

O referido operário, depois de ter lido o número dessa noite do nosso colega *A Imprensa de Lisboa*, indignado com o que no mesmo jornal se continha acerca do tratamento dado pelo governo aos mutilados da guerra, escreveu à margem um platófonico protesto, sendo depois o platófonico colado na parede por um outro operário.

